

O CHRISTÃO

Nós pregamos a Christo.

1.^o Epíst. aos Corinthios cap. I, v. 23

Redacção :

71 — Rua Sete de Setembro — 71

RIO DE JANEIRO.

REDACTORES DIVERSOS.

Publicação mensal.

Assignatura annual 2\$000

ADIANTADOS.

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro.

ANNO II

Rio de Janeiro, Agosto de 1893.

NUM. 20

“O CHRISTÃO”

Rio, Agosto de 1893.

Estiveram entre nós, durante alguns dias, o Rev. Grubb e seus companheiros, que vieram do Rio da Prata, onde fizeram uma grande obra de evangelisação.

Esses evangelistas devem ter levado uma boa impressão do Brazil, porque durante os poucos dias que aqui permaneceram, houve sempre reuniões tanto de dia como de noite, nas diversas igrejas evangelicas desta capital, e estas sempre muitissimo concorridas e frequentadas não só pelos crentes como por pessoas incredulas e indifferentes á religião.

Porém o fim principal desses heroicos missionarios, que assim percorrem a terra, é avivar, entre os seus patricios inglezes e americanos, o sentimento religioso desleixado, fazer-lhes lembrar a educação religiosa e moral que receberam em sua terra natal, e de que já estão esquecidos.

Elles aprendem desde o berço, em sua patria, a conhecer e praticar as leis do Senhor; porém depois levados pelo seu genio emprehendedor, espalham-se por todos os paizes do globo, procurando trabalho e meios de vida, luctam muito, ganham, accumulam fortunas, e nesse afam de riquezas, esquecem-se completamente dos bons preceitos de Deus aprendidos no seu lar, tornam-se indifferentes em materia de religião, não lhes importando mais nada senão o deus-ouro.

Nesta cidade, a colonia ingleza é muito numerosa, e existem muitas pessoas eminentes em posição social e financeira; no entanto, bem poucos, relativamente são religiosos, bem poucos continuam a guardar os bons principios que receberam na infancia; e, se uma vez ou outra vão um Domingo á igreja, julgam que fazem já demais.

Céga-os o amor ás riquezas mundanas. Pertencem ao numero d'aquellas sementes de que falla Jesus Christo em uma das suas parabolhas, que os espinhos, os cuidados mundanos, crescendo mais do

que a boa semente, finalmente a suffocam e matam.

Infelizmente essa comparação não se applica sómente a esses que estão fóra de suas patrias, porém a nós tambem que aqui vivemos.

E o que se dá aqui no Rio de Janeiro e nas republicas sul-americanas, com os inglezes e americanos, dar-se-ha em toda a parte do mundo em que se queira servir a dous senhores ao mesmo tempo, em que se queira ajuntar thesouros na terra, desprezando, nessa paixão, os thesouros do ceu, que são eternos. Nunca a boa semente poderá dar fructo, nestas condições.

Foi, portanto, para combater contra estas cousas, que partiram de sua patria esses evangelistas, afim de percorrerem as colonias mais populosas de compatriotas seus, estabelecidas na America do Sul, procurando avivar entre elles o espirito religioso verdadeiro, procurando restabelecer em seus corações amortecidos a luz dos mandamentos de Deus, incutindo-lhes novo ardor e nova obediencia ás leis divinas; aconselhando-se a não se deixarem fatalmente perder no amor ás riquezas mundanas, e finalmente, a não abandonarem os bons costumes religiosos aprendidos em sua terra natal.

E' bem difficil e cheio de contra-tempos essa carreira do missionario e do evangelista que corre apez dos outros homens procurando arrancar-lhes do coração essa vaidade das cousas terrenas!

E' preciso ter paciencia e força de vontade sem limites, ter muita coragem para arrostar com todas as difficuldades, ver os seus esforços pagos com a maior indifferença, serem escarnecidos, matejados, e muitas vezes insultados, serem evitados, ninguem fazer caso das suas palavras, e tudo isto sem nunca reagirem!

Pelo menos os esforços desses que aqui aportaram, no sentido da frequencia, da attenção e dos resultados, foram abençoados; pois foram muitos os que deram uma nova direcção espiritual ás suas vidas.

Oxalá que a boa impressão deixada por esses nossos irmãos não seja passageira, mas real e firme e que ainda muitos possam agradecer a sua solicitude, manifestando publicamente os resultados practicos das suas palavras!

A missão do Rev. Geo. C. Grubb.

No dia 26 chegaram de Montevideo, pelo *Trent* o Rev. Geo. C. Grubb, e os Srs. E. C. Millard, Bidlake e Robison. Diversos amigos da causa foram esperal-os a bordo, tendo para esse fim arranjado uma lancha especial. Chegados a terra foram logo para o escriptorio do Sr. Tucker, sito á rua Sete de Setembro n. 79, 2º andar, e lá se reuniram para dar graças a Deus pela feliz viagem que tiveram e para pedir a benção de Deus sobre o trabalho que iam principiar n'esta cidade. No dia 27 ás 12.30 da tarde, tiveram outra reunião de oração no escriptorio do Sr. H. C. Tucker e á noite, conforme estava combinado, teve lugar a reunião de recepção no salão da igreja presbyteriana, sito á rua Silva Jardim (antiga travessa da Barreira) n. 15. O salão estava repleto e notou-se muita ordem e silencio. Estiveram presentes o Rev. G. C. Grubb, os Srs. Millard e Bidlake.

Em primeiro lugar fallou o Rev. G. C. Grubb, sendo interprete o Sr. H. Maxwell Wright e em seguida o Sr. E. Millard tomou a palavra, sendo igualmente interpretado pelo mesmo Sr.

A 28, houve a reunião na casa de oração da Igreja Evangelica Fluminense, á rua da Praia em Nitheroy; fallaram por interpretação, o Rev. G. C. Grubb e o Sr. E. Millard. A concurrencia do povo foi enorme; a sala, os corredores e o pateo estiveram completamente cheios. Na barca, ao voltarem para a cidade, os crentes cantaram hymnos com tanto entusiasmo que pessoas de terra, ouvirão as vozes. No sabbado houve uma reunião em inglez, na igreja dos Methodistas, no Cattete. A' esta reunião muito poucas pessoas assistiram, mas foi um meeting muito solemne de oração. No domingo, houve prégção em inglez ás 11 da manhã na igreja ingleza no Largo da Mae do Bispo. Officiou o Rev. G. C. Grubb.

A igreja esteve quasi cheia.

A' noite no Cattete, teve logar uma reunião, primeiro em portuguez e depois em inglez; a assistencia foi boa.

Como foi deliberado, de 31 de Julho a 4 de Agosto, houveram reuniões em portuguez ás 7, e em inglez ás 8 da noite.

A 31 de Julho, 1 e 2 de Agosto, as reuniões para brasileiros, tiverão lugar na casa de oração da Igreja Evangelica Fluminense, sita á rua de S. Joaquim n. 179, foram muito concorridas; notamos que apezar da chuva, no dia 2, o salão esteve cheio.

N'esse mesmo dia, depois do culto, o Sr. E. Millard, por interpretação do Rev. J. Kyle, prégou aos moços sómente; cerca de 120 achavam-se presentes e escutaram a prégção com muito gosto, attenção e socego.

Nos dias 3 e 4, a prégção teve lugar no salão da Igreja Presbyteriana, sendo o auditorio muito grande. O Rev. G. C. Grubb, prégou em todas estas reuniões, por interpretação dos Srs. Kyle e H. Maxwell Wright, durante a primeira parte, seguindo immediatamente para a Igreja Methodista do Cattete, para presidir á reunião das 8 horas.

E durante a segunda parte nos dias 31, 1, 2 e 3, o Sr. Millard tomou a palavra, e por interpretação dos Srs. Rodgers e Kyle exhortou o povo, que sahio muito impressionado.

As reuniões inglezas não tem sido tão concorridos como as brasileiras. A frequencia mediou entre 17 e 30 pessoas cada noite, ao passo que nas brasileiras regulou de 300 a 600 pessoas por noite. Na quinta-feira (3), as 7 horas da noite, o Sr. Bidlake foi á *Wesson Rio Harbour Mission* na Travessa do Moreira, na Saude, e lá, depois de um chá que foi offerecido aos marinheiros, prégou exhortando a todos a voltarem-se para Deus e mostrando os beneficios que dahi receberiam.

Durante a semana varios inglezes reuniram-se para oração ás 12.30 da tarde no escriptorio do Sr. H. C. Tucker; na sexta feira a reunião teve lugar no escriptorio da Associação Christã de Moços e Sociedade Biblica Americana, sito á rua da Assembléa n. 96, 1º andar. A casa foi então dedicada ao serviço do Senhor. Esta reunião foi muito concorrida.

No sabbado não houve reunião de oração ao meio dia, porém ás 4 horas da tarde houve a reunião de crianças inglezas na igreja Methodista, no Cattete e foi mais ou menos bem concorrida; á noite no mesmo local, reunirão-se em oração os diversos pastores e trabalhadores evangelicos.

No domingo 6 do corrente houve varias reuniões. A primeira teve logar na Igreja Methodista ás 11 ½ da manhã, para inglezes, sendo a assistencia regular; o Rev. G. C. Grubb prégou.

A's 4 horas da tarde realizou-se a reunião de crianças brasileiras, fallou o Sr. E. C. Millard, servindo de interprete o Sr. H. M. Wright. O Sr. Millard, muito agradado ás crianças, pois tem um tacto especial para lidar com ellas; pelos seus gestos, ellas comprehendiam-no mesmo antes de ser interpretado. A' assistencia foi muito grande. A' mesma hora na Igreja Evangelica Fluminense, reuniram-se muitos moços. Dirigiu-lhes a palavra o Sr. Bidlake, por intermedio dos Srs. Myron A. Clark e H. C. Tucker, e com muito amor aconselhou os moços a voltaram-se para Deus.

Esta reunião foi por vezes interrompida por musica e carroças que passavam na rua; mas este meio de Satanaz para desviar a attenção dos moços não vingou, porque elles sahiram muito contentes, tendo alguns decidido seguir a Christo.

As 7 horas da noite fallou por interpretação em Nitheroy, o Sr. Millard. O salão estava repleto, o pateo tambem; nunca houve tanta enchente naquelle logar. Todos sentiam o poder e a presença de Deus ahi.

As 7 ½ da noite, houve prégção pelo Rev. Geo. C. Grubb, na Igreja ingleza no Largo da Mãe do Bispo.

A concurrencia não foi muito grande.

A's 12.30 da tarde de segunda-feira 7, no escriptorio do Sr. Tucker á rua Assembléa, estiveram presentes muitas pessoas para a oração, e ás 7 da noite, teve lugar a grande reunião de despedida na Igreja Methodista estando presentes as congregações ingleza e brasileira. Diminuiram o espaço entre os bancos, e collocaram mais bancos

e cadeiras atrás, porem tudo isso não bastou para a grande quantidade de povo que affluio a esta reunião e muitos ficaram em pé. Só fallou o Rev. Grubb.

No fim da reunião muitas pessoas foram cumprimentar os missionarios e despedir-se d'elles. No dia seguinte 8, embarcaram todos no *Thames*, sendo conduzidos para bordo n'uma lancha especial, completamente cheia de pessoas que iam ao *vota-jóra*.

Estes missionarios deixaram uma impressão muito agradável aqui no Rio de Janeiro, impressão esta que difficilmente se desvanecerá das mentes de todos os crentes e dos que os ouviram. Fazemos votos para que Deus os traga novamente ao meio de nós.

Breves Apontamentos dos discursos do Rev. George C. Grubb.

Nos dias 31 de Julho, 1 e 2 do corrente, na igreja da rua Larga, o Sr. Grubb fallou sobre os capitulos III, IV e V de S. João, mostrando como no capitulo III Jesus se revela como aquelle que sonda todos os corações.

Insistiu com grande fervor sobre a necessidade da regeneração, provando que aquelle que nasce uma só vez morre *duas* e que aquelle que nasce duas vezes morre só *uma*, e isso só no caso de Jesus demorar a sua vinda.

“Como se pôde isto fazer? perguntou Nicodemos.” E' esta a grande questão do seculo XIX, os homens estão sempre perguntando “Como pôde isto ser? Como se pôde reconciliar isto com aquillo? Como se pôde provar que a Biblia é a palavra de Deus?” e outras perguntas sem fim. A resposta de Deus a todas essas perguntas é *um dom*—“Assim amou Deus ao mundo que lhe deu a Seu Filho Unigenito para que todo aquelle que crê nelle não pereça mas tenha a vida eterna.”

“O dom de Deus é a vida eterna.” Rom VI 23. No capitulo IV temos Jesus como o que satisfaz a todos os desejos do coração, saciando a sêde dessa pobre peccadora que Elle encontrou á beira desse poço de Jacob.

No capitulo V Jesus se descobre como o grande medico—o que sara toda a enfermidade da alma. A Igreja pôde conformar-se com aquelle *tanque*—com o tanque anglicano—com o tanque presbiteriano—com o tanque methodista—com o tanque baptista, mas nenhum prestará para nada se Jesus não lhes fizer uma visita. Muitos crentes alegres, na certeza de que estão perdoados, estão soffrendo de molestia do coração,—acham allí ainda o orgulho, a impureza, a vaidade, etc. Jesus diz: “*Queres ficar são?*” Elle não quer só perdoar-nos, mas quer purificar-nos. E se mais o desejarmos e consentirmos Elle está prompto a purificar os nossos corações, limpando as fontes dos desejos e pensamentos.

A santificação tanto como a justificação é a obra da Sua graça; e é por meio de esforços nossos. Quantos tem experimentado esse methodo e tem cahido no desespero, vendo que nada conseguem, até que finalmente dizem.—E' impossivel ver-me

livre destes peccados. Mas o que é impossivel aos homens é facilimo a Deus. Confiando n'Elle e entregando-nos a Elle sem receio, Elle infallivelmente fará o que tem promettido.

Nos dias 3 e 4, na travessa da Barreira, dissimulou sobre Zaccheu no cap. XIX de Lucas e sobre a Paschoa no cap. XX do Exodo.

Tratando deste ultimo assumpto o Rev. George C. Grubb mostrou que o Evangelho tanto se encontra no Velho como no Novo Testamento. No Exodo Deus condescendendo á ignorancia do homem procura ensinal-o por meio de symbolos. Neste cap. XX Deus proclama a impossibilidade de qualquer pessoa ser salva senão por meio do sangue do Cordeiro, ao passo que Elle mostra a plena salvação e segurança que ha para o maior peccador que se abrigar debaixo da sombra deste sangue preciosissimo. Notai que emquanto o sangue devia ser aspergido por cima das portas da casa de Israel para protegel-os do anjo da morte e de ambos os lados para separal-os de toda a iniquidade que os cercava não devia de modo algum ser aspergido nos degraus da porta para que não fosse pisado pelos pés. E concluindo mostrou que é isso mesmo que fazem os que desprezam o sangue de Jesus não confiando unicamente n'Elle para a sua salvação.

Domingo de manhã, na Igreja do Largo do Cattete, o Rev. Grubb tomou para texto o v. 3 do cap. 53 de Isaias: “*Nós o desprezamos.*” Mostrou a grande differença que ha entre a apreciação que Deus faz de Seu Christo e a que os homens fazem. Aquelle que Deus tanto estima, tanto honra, os homens desprezam. Todo aquelle que não dá a Jesus o lugar que lhe pertence, o seu coração e a sua vida, os seus negocios, não estima verdadeiramente a Jesus.

A' noite, na Igreja Anglicana, tomou um assumpto um pouco estranho, baseando as suas observações sobre as quatro exclamações duplas de Jesus: “Saulo, Saulo; Martha, Martha; Simão, Simão; Jerusalém, Jerusalém. A primeira proferida a um homem que, ainda que religiosissimo precisava ser convertido; a segunda dirigida a uma crente sincera, porém muito preocupada com os affazeres caseiros; a terceira, a um discipulo que estava prestes a cahir, e a ultima sobre a qual discorreu com grande solemnidade e fervor, proferida a uma cidade que, testemunha da sua graça e poder, o tinha rejeitado. “Jerusalém, Jerusalém, que matas os prophetas e apedrejas os que te são enviados, quantas vezes quiz eu ajuntar os teus filhos, do modo que uma gallinha recolhe debaixo das azas os seus pintos, e tu o não quizeste!”

Segunda-feira, ás 7 horas da noite, tomou por assumpto o capitulo XX de Josué, dizendo que tomava um texto um pouco exquisito, e tambem que, para elle, aquelle capitulo continha o Evangelho puro. O texto foi o nome das seis cidades de refugio—Cedes, Siquem, Hebron, Bosor, Ramoth e Gaulon.

Então começou a discorrer sobre o sentido de cada nome. Disse que Cedes significa Refugio, e que Jesus é o Refugio de nossas almas. Siquem significa Hombros e illustrou este ponto com a

seguinte historia: “Na Irlanda n’uma estrada deserta vinha andando um homem muito pobre com um sacco pesado cheio de batatas, mais adiante uma carroça alcançou-o, e o cocheiro que era um lavrador bondoso, mandou-o subir para dentro, e depois tocou o animal e partiram. D’ahi algum tempo, olhando para traz, viu que o homem ainda tinha o sacco ás costas; perguntando-lhe porque o fazia, respondeu que não queria fazer peso na carroça, porque achava que o seu já era bastante. Assim, disse elle, faz o peccador que não quer deixar sobre os hombros de Jesus os seus cuidados. Hebron significa Amizade. Mostra que Jesus deve ser não sómente o nosso Salvador, mas que tambem deve ser o nosso amigo íntimo e que devemos ter relações tão íntimas com elle de maneira a podermos fallar mutuamente sobre as nossas trivialidades diárias. Bosor significa Fortaleza. Sobre este ponto disse que Jesus deve ser a fortaleza das nossas almas, que devemos confiar só n’Elle para recebermos poder para resistir ás tentações de Satanaz. Ramoth quer dizer Logares Elevados. Jesus deve ser para nós o meio de alcançarmos pontos mais elevados na vida christã, taes como, maior dedicação, bênçãos mais ricas, mais satisfação em nossos serviços e isenção de duvidas, como aconteceu com Christão, no livro universalmente conhecido—*A Viagem do Christão*. Finalmente, Gaulon quer dizer Alegria, e demonstra que para o crente não deve haver outra alegria senão em Jesus—que chegado á terra de Beulah, fronteiras do Ceu, o regosijo do crente é quasi igual ao que ha de receber no Ceu.

H. M. W.

ASSOCIAÇÃO CHRISTÃ DE MOÇOS

DO

RIO DE JANEIRO

Rua da Assembléa 96, 1º andar

Durante o mez findo adiantaram-se muito os preparativos para breve começar com vigor o trabalho da Associação. Depois da eleição dos officiaes cuja noticia foi dada no mez passado, a Directoria reuniu-se duas vezes. Na primeira reunião adoptaram o Regulamento especial para a norma de conducta; autorisaram a impressão dos Estatutos, do Regulamento especial e lista dos socios fundadores, e resolveram comunicar á Commissão Central Internacional de Genebra Suíssa ter-se organizado no Rio de Janeiro a primeira associação no Brazil. Na segunda reunião, depois de ouvido o parecer da Commissão de Haveres, autorisou-se a alugar, juntamente com a Sociedade Bíblica Americana, o primeiro andar do predio sito á rua da Assembléa n. 96.

Teremos os seguintes commodos: uma sala da frente que servirá para o escriptorio, tanto da associação, como da Sociedade Bíblica Americana.

No centro do predio ha um grande salão para as reuniões da sociedade, chamada a *sala de reuniões*, quando esta não estiver occupada com alguma reunião, será usada para sala de divertimentos. Além desta, bem illuminada por uma claraboia, temos a sala que servirá de Gabinete de Leitura.

A Directoria ordenou que se arranjasse a mobilia necessaria emquanto não chegar a bondosa oferta de um nosso amigo, e que se abrisse estas salas o mais cedo possivel.

Nas noites de 11 e 18 do passado houve reuniões sociaes no escriptorio da rua Sete de Setembro: a assistencia foi de 20 a 25 pessoas, e passou-se o tempo em varias diversões, os socios se retirando bem contentes. Foi marcada outra reunião semelhante para o dia 1 do corrente mas por causa das conferencias da missão Grubb foi ella adiada.

Acha-se á disposição dos socios, no escriptorio da Associação o folheto que contem os Estatutos, o Regulamento Especial e a lista dos socios fundadores. Deve ser elle um meio efficaz de fazer propaganda da Associação, si todo o socio se interessar em angariar outros socios. Esperamos, pois, que todos peçam ao Secretario Geral alguns exemplares para espalhar entre seus amigos. Fallando do folheto, forçoso é reconhecer que o trabalho typographic é simples mas comtudo nitido, como é todo o trabalho que sae da typographia Aldina. Não podemos deixar de aproveitar o ensejo de nos declararmos gratos ao gerente desta, por sua gentileza e promptidão em executar as nossas encomendas.

Um dos membros da missão Grubb, de que se falla em outra secção, é o Sr. E. C. Millard. O seu pae foi um dos fundadores da primeira associação organizada no mundo, a de Londres.

A idéa de organizar uma associação cujo fim fosse trabalhar em prol da conversão dos moços originou-se com o Sr. Williams, e o pae do Sr. Millard foi um dos tres moços que elle convidou para reunirem-se em seu quarto para juntos orarem a favor dos seus companheiros descrentes. Desta reunião de quatro moços crentes é que mais tarde originou-se a primeira A. C. M.

Portanto, a presença do Sr. Millard aqui no Rio foi para nós motivo de interesse e prazer. Na noite de 2 deste mez foi convocada uma conferencia só para moços, depois da grande reunião na igreja da rua Larga. Reuniram-se uns 125 moços que prestaram o mais vivo interesse a um discurso deste Sr. Millard, servindo como interprete o nosso amigo Rvd. J. M. Kyle. Por ser já um pouco tarde, elle não podia prolongar-se muito, mas visto o interesse de todos no assumpto foi convocada uma reunião similhante para o Domingo, 6 de corrente ás 4 horas da tarde. Assistiram a esta segunda reunião cerca de 120 moços. Fallou o Sr. Bidlake servindo de interprete o Secretario Geral da A. C. M. cujo assumpto foi “Que cousa é a vossa vida?” Disse elle que a vida não consiste na abundancia das cousas que possuimos, nem em procurarmos muito a sabedoria humana, nem em vivermos nos prazeres mundanos, mas tão sómente em Christo.

Contou a sua propria experiencia na Australia: que, depois de ter gasto tudo que tinha, como o filho prodigo, nos prazeres e peccados do mundo, foi convertido e voltou para a casa do seu pae.

Pediu a todos que acceptassem este dom de Deus, a vida eterna. Alguns sete ou oito manifestaram desejo de principiar uma nova vida, e muitos demoraram para assistir a uma segunda reunião em que o Sr. Bidlake, por intermedio do Sr. Tucker, dirigiu algumas palavras aos christãos.

Foram, de facto, duas reuniões de muito interesse para os moços.

No dia 8 do corrente realizou-se a abertura das novas salas da Associação que se acham arranjadas com a mobilia provisoria por ordem da Directoria.

Até ás 7 1/2 horas os socios divertiram-se com varios jogos licitos, e em seguida o Sr. Presidente abriu a reunião, lendo um psalmo e pedindo ao Rev. Sr. Tucker para fazer oração: cantou-se depois o "Pendão Real" e então o Secretario Geral apresentou á Associação o Rev. W. B. Palmore que conhece bem as associações de moços nos Estados Unidos e tambem as tem visitado em toda a parte do mundo.

O Sr. Palmore então dirigiu algumas palavras á reunião, dando parabens pelo principio auspicioso do trabalho; contando alguns factos de suas relações com a associação e admoestando os socios a que estudassem a palavra de Deus e se tornassem verdadeiros "pescadores de homens" para o Senhor Jesus.

Fallou das reuniões religiosas e das classes biblicas como a parte mais importante do trabalho e finalizou, apontando os máos costumes da mocidade, pedindo aos assistentes que anhelassem um corpo forte e limpo, um entendimento educado e desenvolvido e um coração puro e santo. As suas palavras foram muito bem acolhidas pelos socios e ao concluir *todos* foram cumprimental-o.

Depois desta reunião convocou-se uma sessão extraordinaria da Directoria, em que ficou resolvido que as salas se conservassem abertas todos os dias das 10 horas da manhã ás 4 da tarde e tambem nas segundas, terças, sextas e sabbados, das 6 horas da tarde ás 9 1/2. A estas horas o Secretario Geral será sempre encontrado no Escriptorio.

Tendo a Directoria mandado abrir as salas para o uso dos socios durante certas horas do dia e quatro noites da semana, torna-se preciso montar quanto antes o Gabinete de Leitura, determinado nos Estatutos para servir de meio de diversão e de instrução para os que o frequentarem.

A Directoria, portanto, acceptará e desde já agradece qualquer offerta de livros de leitura proveitosa e de assignaturas de jornaes ou revistas, quer nacionaes quer estrangeiras.

A Jesus com fé chegando
Acho plena salvação
E seu sangue me lavando
Faz-me puro o coração.

H. M. W.

SOCIEDADE DE EVANGELISAÇÃO

ESCRIPTORIO

71—Rua Sete de Setembro—71

Por conta desta sociedade abriu-se uma sala de culto na rua de Sant'Anna, em Nictheroy. Alli haverá culto ás quartas-feiras, ás 7 horas da noite. Tomará a direcção o Rev. Leonidas da Silva.

Aviso.—Na quarta-feira 23 do corrente, ás 7 horas da noite, na rua Larga n. 179, haverá uma reunião para leitura do relatorio e prestação de contas, para a qual convida-se a todos os interessados.

A directoria agradece os seguintes donativos, numerados, conforme o talão de recibos da mesma Sociedade:

N. ^{os}	Quantias	N. ^{os}	Quantias
261....	\$500	291....	\$500
262....	2\$000	292....	300\$000
263....	20\$000	293....	8\$000
264....	10\$000	294....	80\$000
265....	10\$000	295....	\$500
266....	80\$000	296....	10\$500
267....	5\$000	297....	20\$000
268....	2\$000	298....	\$500
269....	\$500	299....	1:000\$000
270....	60\$000	300....	2\$000
271....	20\$000	301....	1\$000
272....	2\$000	302....	27\$000
273....	80\$000	303....	4\$000
274....	2\$000	304....	1\$000
275....	1\$000	305....	2\$000
276....	5\$000	306....	5\$000
277....	2\$000	307....	1\$500
278....	2\$000	308....	2\$000
279....	9\$290	309....	20\$000
280....	20\$000	310....	8\$000
281....	\$500	311....	15\$000
282....	\$500	312....	12\$000
283....	4\$000	313....	80\$000
284....	8\$000	314....	120\$000
285....	5\$000	315....	60\$000
286....	80\$000	316....	74\$600
287....	5\$000	317....	10\$000
288....	1\$000	318....	13\$300
289....	14\$000	319....	1\$000
290....	2\$000	320....	30\$000

Em breve se publicará o 2º relatorio.

O guia nos Alpes

Sob a epigraphe *O Amor de Deus*, publicou o *Christão* no numero 18 um interessante artigo do Sr. A. Marques, que abria pela narrativa do costume existente nos Alpes, de serem os viajantes precedidos d'um guia que conhece todos os caminhos e veredas da famosa cordilheira. A leitura do pequeno escripto, cheio porem de gran-

des e eternas verdades, suscitou-me o desejo de vér publicado no nosso jornalsinho uma anecdota bonita e instructiva, referida por um viajante, que em certo dia visitou os Alpes da Suissa, e para o que alugou, segundo o costume, um guia. A sua historia é a seguinte, conforme a sua propria narrativa, que leio n'uma revista estrangeira:

N'um verão de ha alguns annos subi ao Rigi em companhia d'um guia dos mais expertos e fieis. Alem do seu serviço, deu-me, sem sabe-lo, uma lição que me será útil durante toda a minha vida. O seu primeiro cuidado foi pedir-me toda a minha bagagem e pôl-a sobre os seus hombros. Comtudo, tinha eu a intenção de levar tambem alguma cousa e por isso não lhe entreguei tudo. Mas depressa experimentei que a minha pretensão me difficultava a subida.

Não obstante, insisti no meu primeiro proposito. Meu guia subia e eu seguia-o, ao principio de perto, porém pouco a pouco fui-me atrazando. Sentei-me para descançar um pouco, quando voltou o guia a pedir-me amavelmente, porem com firmeza, o resto da minha bagagem, de tal maneira que sómente fiquei com a minha bengala. Puz pois sobre os hombros de meu guia aquellos objectos preciosos para mim, e elle sorrindo-se, continuou subindo. Depressa senti que, completamente livre do peso que antes levava podia seguir meu guia muito mais facilmente, quasi com dupla rapidez e segurança.

Então ouvi no meu intimo uma voz que me dizia: "Oh infeliz coração, terás tu posto tambem a tua ultima carga, teus incommodos e sollicitudes sobre Jesus teu guia? Não é preciso que tu a leves." Repentinamente comprehendí isso, e saltando facilmente de pedra em pedra, disse a mim mesmo: "D'esta maneira quero seguir-te, oh Jesus meu conductor. Quero lançar sobre ti todos os meus temores porque tu cuidarás de mim. Tomaste sobre ti na cruz todos os meus pecados, tambem te encarregarás do resto da minha carga e me remirás completamente. D'este modo estou livre e facilmente subo a senda da vida, seguindo sempre meu guia, de perto, até alcançar o cume mais alto que todas as alturas d'este mundo."

A. CAMPOS.

COMMUNICADO

PARAHYBA DO SUL

Recebemos a carta que abaixo transcrevemos, e accedendo ao seu pedido, publicamos o artigo que se segue:

Parahyba do Sul, 25 de Julho de 1893.

Cidadãos Redactores do *Christão*:

Não tendo eu outros titulos que recommendem-me a V. S., si não o elo fraternal e Evangelico que nos prende, julguei que isso só era sufficiente para dirigir-me a V. S., o que ora faço, pedindo-lhes:— que tenham a bondade de mandar inserir, o mais breve que pôder, nas paginas do —Christão— periodico que V. S., tão dignamente redigem, estas

despretenciosas línhas, cujo unico merito é o fim á que ellas attingem.

Certo que que V. S. não se negarão á esse meu pedido, mesmo porque o seo assumpto é puramente Evangelico, anticipo os meus cordiaes agradecimentos.

Sou com toda consideração e alta estima

De V. S.

Irmão em Christo e criado obrigado,

DR. HENRIQUE JOSÉ DE MATTOS.

PARAHYBA DO SUL

Não viemos, por certo, á imprensa, fazer uma detalhada e minuciosa exposição da brilhante festa religiosa que teve lugar no dia 12 do corrente, neste campo, por occasião de nossa profissão evangelica e respectivo baptismo, conquista esta que, pela graça de Deos é por sem duvida exclusiva de nosso bom e digno Pastor, o Sr. Vieira da Fonseca que, á semelhança do Apostolo S. Pedro, nunca cança na pesca de homens dignos para o santo gremio do Evangelho, o que mereço-lhe com toda razão e justiça do preclaro Presbytero, o Sr. Tarboux, a publica franca e sincera declaração de que:—*os feitos desse digno Pastor eram phenominiaes!* essa declaração embora resumida, porém eloquentissima manifestação do alto apreço em que tem os relevantissimos serviços prestados pelo Sr. Fonseca a santa causa do Evangelho, da-lhe o incontestavel direito á maxima consideração de seus superiores hierarchicos e á sua conservação neste Campo até que complete a sua nobre missão de Evangelisação, o que nessa mesma conferencia trimensal promettemos o Sr. Tilly assim como ter o Sr. Fonseca a palavra nas conferencias annuae; viemos sim á imprensa, para fazer publico;—que a concurrencia a essa festa foi de cerca de quinhentas pessoas: que nós depois de professos e baptisados, recebemos dous fraternaes e affectuosos abraços dados, um pelo nosso respectavel Presbytero, o Sr. Tilly que, com toda effusão d'alma, declarou-nos nesse acto:—*que aquelle dia era, para si, um dos mais felizes de sua vida!* e outro pelo digno e bondoso Pastor deste Campo, o Sr. Antonio V. da Fonseca, que, forte e profundamente emocionado por tão desejada quão ansiosamente esperada profissão, não pôde proferrir, elle que tanto falla, sinão estas palavras:—*meo amigo, isto é obra de Deos!*—e tambem para transmitir, por esse facto sempre benigno aos olhos do nosso bom Jesus, o nosso immenso regosijo á todas as Igrejas Evangelicas que, necessaria e gostosamente, nos acompanharão, estamos certos, nesse religioso sentimento, todas as vezes que entrar uma ou mais ovelhas pela porta estreita do redil do nosso bom e compassivo Martyr do Golgotha.

Agora em homenagem aos altos e incontestaveis merecimentos do digno Pastor e ao devido apreço que tributa-lhes o nosso respectavel Presbytero, repletos de inefavel alegria declaramos:—que aquelle teve publica e solemne promessa, dada por este, de que seria ordenado Diacono para o anno proximo vindouro, porquanto, pela constituição Evangelica, cabe-lhe esse accesso, logo que entre no quarto anno de pregador local.

Praza aos Ceos que isso se realice! e desde ja receba esse digno Pastor as nossas sinceras e cordiaes felicitações, porquanto é tambem do Evangelho:— ter paga quem trabalha—mórmente quem, com tanta pertinacia e dedicação o faz como o Sr. Fonseca.

Parahyba do Sul, 22 de Julho de 1893.

DR. HENRIQUE JOSÉ DE MATTOS.

O Trigo.

Eu fui feito para ser comido;
Para ser bebido não fui creado.
Sou benção e fartura se moído,
Sou praga e fome se distillado.
Robusteço se na eira debulhado.
Enfraqueço se n'um tanque ensopado.
Em pão amassado, vossos filhos nutrirei.
Em bebida fabricado, á mingoa os matarei.
Comido, sou vosso servo, digno e leal;
Se me bebeis, sois meu escravo, desprezível e brutal.
Ficai, pois, avisados, meu poder ha de servir,
Para sustentar-vos se comido, se bebido para destruir.

NOTICIARIO

O Christão—O ultimo numero d'esta folha foi dedicado á Associação Christã de Moços, tendo artigos de animação de varios pastores; portanto d'aqui cumpre-nos agradecer aos que nos honraram com os seus artigos e bem assim áquelles que, por excessivo trabalho pastoral na occasião, não o poderam fazer.

Associação Christã de Moços.—A redacção desta folha resolveu offerecer á directoria da Associação Christã de Moços, em secção especial, certo espaço onde poderão fazer as suas publicações officiaes. Tendo sido accepta a offerta e nos sendo remettido varios manuscritos, damos inicio hoje a essa secção, que tem por epigraphe o nome da Associação.

Sociedade de Evangelisação.—Por identica resolução esta Sociedade tem uma secção especial onde serão publicadas todas as noticias e movimento de seus trabalhos.

Nova Escola.—No Riachuelo abriu-se no dia 14 do corrente, uma escola primaria, que é dirigida pela Exma. Sra. D. Chiquita P. Clark, ex-professora do Collegio Americano de S. Paulo, onde leccionou por alguns annos.

Miss Wright.—Esta irmã evangelista está estabelecida e acha-se entre nós para trabalhar na vinha do Senhor.

Reunião semanal para oração.—Os pastores das diversas igrejas d'esta capital deliberaram convidar os christãos de qualquer denominação a reunirem-se para oração todas as quintas-feiras, á 1 hora da tarde, na *salla de reuniões* da Associação Christã de Moços, sito á rua da Assembléa n. 96, 1º andar.

O Rev. J. R. Carvalho, pastor da Igreja de Taubaté, partiu no dia 14, com sua senhora, para a Europa, a bordo do *Galicia*, á procura de melhoras para a sua molestia dos ouvidos.

Paraná.—Por carta recebida de lá, sabe-se que ao Rev. Landes foi concedido uma filhinha. Parabens.

Rectificação necessaria.—Fallando do progresso evangelico em Nicheroy, no nosso numero passado, referiamo-nos ao Sr. Antonio Vieira de Andrade e não ao seu irmão o Sr. Manoel Vieira de Andrade, como por engano sahi publicado. O Sr. Manoel Vieira de Andrade tem trabalhado bastante na vinha do Senhor, porém em Petropolis, e actualmente acha-se em Portugal tratando de sua saude.

Consta-nos que o Rev. Salomão L. Ginsburg casou-se com a Exma. Sra. D. Emma Morton, em dias de Agosto.

Aos noivos desejamos muitas felicidades.

Domingo, 6 de Agosto, professaram sete pessoas na Igreja Presbyteriana, foram baptizadas tres na Igreja Fluminense e na Igreja Methodista apresentaram-se 6 candidatos.

Esteve entre nós o Rev. W. B. Palmore, pastor de uma Igreja Methodista da cidade de S. Luiz, na America do Norte, e redactor do *S. Louis Advocate*, que se achá regressando de uma viagem á volta do mundo.

Esteve em Piracicaba e assistiu á conferencia Methodista.

No dia 8 do corrente, dia da 1ª reunião da A. C. M., nas novas sallas, o Rev. Palmore dirigiu a palavra aos moços e exhortou-os a largarem os vicios, sendo bem acolhido.

Embarcou para a Europa no *Galicia*.

Partiu para America do Norte via Londres, o Rev. Downing, pastor da Igreja Baptista de Campos, e sua senhora.

O Sr. Downing vae com o fim de tratar da saude de sua senhora, que se acha soffrendo dos pulmões.

Que Deus os leve a salvamento e os traga de novo com saude, para recomencar o trabalho Evangelico é o nosso desejo.

Conferencia Methodista.—Para Piracicaba seguiram nos fins do mez proximo, passado, os diversos ministros da Igreja Methodista d'esta capital para assistirem á conferencia annual e regressaram no principio d'este.

Bella resolução.—Tendo o Rev. Palmore, na reunião de 8 do corrente, da A. C. M., demonstrado claramente os males que provém do uso do fumo, um dos socios levantou-se, no fim da reunião, e propóz que todos aquelles que estivessem decididos a largar o uso do fumo, que dêssem os seus nomes ao secretario geral, na proxima reunião. Disse que propunha que os socios dêssem os seus nomes na outra reunião, para que tivessem tempo de pensar no que iam fazer, e amem que elle, desde já, deixava de fumar.

A proposta foi approvada e acolhida com palmas.

A. A. C. M. abriu aos socios as suas salas, á rua da Assembléa n. 96, 1º andar, todos os dias, das 10 horas da manhã, ás 4 da tarde, e de noite, sómente ás segundas-feiras, terças, sextas e sabbados, das 6 horas ás 9 ½.

Reunião de oração.—Teve lugar na noite de 14 de Julho, ás 7 ½ horas, a penultima reunião de oração promovida pelo Sr. M. Wright, sendo grande o numero de assistentes.

A ultima reunião effectuou-se na salla da Igreja Methodista, ás 7 ½ horas da noite de 21 de Julho, sendo tambem ali muito boa a concurrencia.

Estas reuniões tinham por fim preparar o caminho, com a benção de Deus, para evangelistas que chegaram da Argentina, evangelizando especialmente aos subditos inglezes.

Brevemente inaugurar-se-ha, nesta cidade, um asylo para o recolhimento dos orphãos e filhos de inglezes pobres. Terá tambem um externato.

Não será admittido o ensino religioso. O director será o Sr. Roberto Allen.

Rev. J. M. Kyle.—Esteve entre nós, por alguns dias, este nosso estimado irmão, que veio de Nova Friburgo para auxiliar o Sr. H. M. Wright no trabalho de interpretar ás congregações brasileiras as pregações dos missionarios inglezes.

Rev. Manoel de Camargo.—Por carta sabemos que o nosso muito estimado amigo, cujo nome encima estas linhas, acha-se em Taubaté com o cargo pastoral d'aquella cidade e de S. José dos Campos.

Tambem tomará parte na redacção do nosso collega, o *Expositor Christão*.

Esperamos que, agora seremos honrados com a visita d'essa folha, pois os numeros que temos visto são de particulares.

Que Deus abençoe o seu trabalho é o nosso desejo.

A Missão Grubb.—No dia 26 do passado chegaram do Rio da Prata, o Rev. G. C. Grubb e os Srs. Millard, Bidlake e Robison, e a 8 do corrente embarcaram no *Thames* para Londres.

Sobre os trabalhos que fizeram damos algumas noticias em outra secção, e para ella chamamos a attenção dos nossos leitores.

H. M. Wright.—Este nosso prezado irmão e evangelista, poucas melhoras tem sentido no Rio de Janeiro. Ultimamente, depois da chegada dos missionarios, com o trabalho incessante de os ajudar e de interpretar enfraqueceu um pouco mais, e finalmente sentiu que o Senhor Jesus mandava-o para Londres, e para lá embarcou com os missionarios, a bordo do *Thames*, no dia 8 do corrente. Muitas pessoas foram a bordo despedir-se, tanto d'elle, como dos missionarios, n'uma lancha, para esse fim gentilmente cedida pelo Sr. Wm. Trout, a quem tambem tivemos o prazer e alegria de vêr entre os outros.

Despedindo-se dos seus irmãos brasileiros dedicados os *Breves Apontamentos* (vide em outra secção), esperando que todos tenham tirado tanto beneficio d'estas bemditas reuniões, como elle mesmo.

Roguemos a Deus que o traga breve para o meio de nós.

Conferencia.—Realizou-se no dia 14 do corrente, ás 6 ½ horas da noite, no edificio da Igreja Presbyteriana do Rio, a annunciada conferencia em beneficio do Hospital Evangelico, sendo orador o Rev. Manoel de Camargo, que produziu um excellente discurso sobre o thema—caridade.

A collecta rendeu a quantia de 300\$000.

A concurrencia foi muito grande.

O Romanismo cada vez mais desmascara-se. Por meio de pasquins e predicas incitantes a Veneravel Ordem Terceira de Penitencia e os padres e os jesuitas intolerantes levantaram o populacho de Olot, na Hespanha, que desfeitearam o Evangelista alli residente, o Sr. Busquets e o redactor do *El Herald*, de Figuera. Porém, logo depois, foi provado que nem todos os hespanhões se deixam levar cegamente pelo fanatismo; não faltaram provas de sympathia dirigidas de outros logares, por pessoas não evangelicas.

De vez em quando os representantes da Igreja Romana dão provas de que ainda não perderam o seu instincto inquisitorial.

O numero 7—A idade tem muitas relações com certos periodos da nossa existencia, desde o nascimento até a morte. A vida humana é tambem assignalada em determinadas graduções por caracteres distinctivos da economia animal, assim :

Os dentes mudam-se no setimo anno	7
A puberdade principia em 2 v. 7	14
A estatura completa-se. „ 3 „ 7	21
O vigor do crescimento „ 4 „ 7	28
O maior desenvolvimento..... „ 5 „ 7	35
O começo do declinio.. „ 6 „ 7	42
A velhice..... „ 8 „ 7	56
A época critica e mais perigosa..... „ 9 „ 7	63
O termo marcado na Biblia..... „ 10 „ 7	70

Plena graça para me salvar
Sangue puro para me lavar
E poder p'ra sempre me guardar
Tem meu Senhor.

H. M. W.

Musica: côro do hymno "The Penitent's plea" pag 107 do musical Salvationist, vol. IV.

AVISOS

Avisa-se aos interessados que o escriptorio da Sociedade Biblica Americana mudou-se da rua Sete de Setembro, 79 2º. andar para a rua da Assembléa 96 1º. andar, onde tambem se acha o escriptorio da Associação Christã de Moços.

ANNUNCIOS

CONVITE.—Todas ás quintas-feiras, á 1 hora da tarde, haverá reunião para oração em uma das salas cedida para esse fim pela Associação Christã de Moços, rua da Assembléa, 96. Todos os christãos de qualquer denominação, nacionalidade e ambos os sexos são convidados.—JOÃO DOS SANTOS.